

TELENOVELA NA SALA DE AULA: O Brasil na tela da tv ou a Sociologia da Novela.

Antonio Erivan Cordeiro da Silva (Universidade Federal do Ceará)¹
erivan2014cordeirodasilva@gmail.com

RESUMO

Na medida em que a atuação docente no ensino público se complexifica frente aos cenários de reforma educacional, a sociologia ganha cada vez mais destaque como uma disciplina que integra não só as vivências relacionadas ao espaço escolar, mas também permite ao estudante construir, ao longo da série formativas, mecanismos críticos de leitura da realidade social e de sua cultura. No que tange às múltiplas experiências nos currículos, a possibilidade e do docente construir diferentes instrumentais de ensino e metodologias de aperfeiçoamento da prática docente se amplificou mediante plurais ferramentas pedagógicas. Nesta experiência de pesquisa, mobilizamos uma reflexão sobre a prática docente, numa recontextualização dos elementos curriculares da Sociologia, a partir da telenovela brasileira e sua capacidade de gerenciar interpretações sociais, culturais e políticas sobre o contexto brasileiro, sendo habilitado aos estudantes o contato com as tramas, personagens e narrativas que ilustram, ainda que sob o prisma da ficção, diferentes agências sociais da ordem vigente. Metodologicamente, através da criação de itinerários e sequências didáticas ministradas com turmas do 3º ano da Escola Estadual de Ensino Regular José Waldemar de Alcântara e Silva, observou-se que o uso da teledramaturgia no ensino de sociologia é uma possibilidade não só de contornar os cenários de reforma, mas de ampliar o repertório sociocultural dos educandos, uma vez que o docente participa diretamente do desenvolvi

¹ Estudante de Ciências Sociais (UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2801375180364842>

mento da criticidade do estudante, elemento crucial para enfrentar as transformações educacionais do nosso tempo, como o Novo Ensino Médio aprovado pela Lei 13.415/2017. A pesquisa se encontra em andamento, aberta a novos diálogos e reflexões entre o fazer pedagógico e o acervo cultural imaterial das telenovelas brasileiras.

Palavras-chave: Telenovela, Ensino de Sociologia, Audiovisual, Cultura Popular, Mídia.

1. INTRODUÇÃO

A teledramaturgia, em seu meio século de existência, desponta como uma das ferramentas de entretenimento cultural mais celebradas na sociedade brasileira. Seu surgimento remonta aos anos de 1951, com a exibição da trama “Sua Vida me Pertence” na extinta TV Tupi (Alencar, 2004), sua permanência histórica e social, percebida pelas leituras sociológicas de Renato Ortiz; Silvia Helena Simões Borelli e José Mário Ortiz Ramos (1989), como produto da indústria cultural televisiva, gerada nas radionovelas já consagradas nos anos 40, mantém-se em pleno desenvolvimento até os dias atuais. Consagrando-se nacionalmente, através dos tempos, o produto se aperfeiçoou e ganhou destaque por diversas vezes, antecipar, dramatizar e enredar conflitos sociais, comportamentos e relações sociais diversas (Andrade, 2003). O gênero, definido por estudiosos do tema como “folhetim eletrônico”, apresenta um caráter seriado, vinculando-se, principalmente, na Televisão diariamente mobilizando o público consumidor durante os meses de exibição. No desenrolar de uma sociedade marcada pelo imagético, as telenovelas representam um prod

uto cultural genuinamente popular que influenciam diretamente as gerações que a consomem.

Dessa forma, na compreensão histórica dos diversos temas trabalhados pela teledramaturgia em seu meio século de produção, torna-se possível uma configuração didática-cultural que aproxime o produto cultural telenovela da aula de Sociologia, na medida em que se esquematiza nela quadros da vida social, teatralidades e performances (Goffman, 2011) com base na realidade, interpretação de valores, normas e fatos da vida cotidiana (Andrade, 2003), fundamentais para que o estudante possa compreender, a partir de uma lógica mais ampla, como ocorre a constituição dos atores sociais, das estruturas políticas e dos mecanismos ideológicos e culturais de contextos históricos anteriores e contemporâneos.

2. METODOLOGIA

A edificação deste processo metodológico, no que tange os resultados prévios da pesquisa, dá-se inicialmente no visionamento por completo da obra pelo professor-pesquisador nos locais já delimitados; seguido da seleção dos recortes e sequências que se deseja problematizar; na elaboração do plano de aula do conteúdo trabalhado e na correlação deste com as cenas selecionadas na etapa anterior; a aplicação deste conteúdo em sala de aula, preservando nesta aplicação as escolhas específicas das cenas no uso da telenovela, ora como ilustrativa, ora como provocadora de ideias, ora como complementar aos temas trabalhados dentre outras formatações; além dos debates promovidos na aula pelo professor-pesquisador, e finalmente na reflexividade desta transposição, os desafios, êxitos e fracassos desta proposta, flexionando essas percepções pela teoria e estudos que abrangem a historicidade da teledramaturgia, o uso de recursos diferenciados em ciências sociais, a prática

ica docente e a possibilidade de se construir paralelos entre saberes sábio s e apreendidos (Chevallard, 2005) pelo estudante na sua formação básica co m os conteúdos da Sociologia no ensino básico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas de Sociologia vêm ganhando diversas metodologias inovadoras que ampliam os horizontes das aulas, fornecendo repertório cultural aos educandos, numa tentativa de garantir uma maior penetração conceitual e prática, não é estranho aos professores da disciplina o uso de metodologias plurais de ensino, é o caso, por exemplo, das leituras sociais de imagens, recursos cinematográficos e literários.

A escolha da telenovela é referenciada, em primeiro lugar, no seu alcance nacional como elemento da cultura de massa (Ortiz, 1989), ampliando o lugar que ela ocupa na malha midiática contemporânea, sem conferir a desvalorização crescente dela frente ao mercado de bens culturais, como nos serviços de streaming e no acesso às diversas reproduções artísticas do nosso tempo. Em segundo lugar, ao seu recente cinquentenário, décadas marcadas por novelas com debates e representações sociais diversas e por fim, pela facilitada mediação do professor-pesquisador ao campo investigativo proposto, sendo essa mediação ainda mais facilitada pelo acesso aos projetos recentes de remasterização dos fragmentos das produções clássicas dos anos 50, 60 e 70, do apogeu narrativo dos anos 80 e 90, além das produções mais contemporâneas dos anos 2000 e 2010 nos serviços de streaming, como Globoplay, Youtube e nas diversas mídias comercializadas dessa trama.

3.1 A Escrava Isaura (1976): Uma novela sobre escravidão, estudo de caso.

A primeira etapa da aplicação desta pesquisa, que se encontra em curso mediante a atuação docente do pesquisador, deu-se na Escola Estadual de Ensino Regular José Waldemar de Alcântara e Silva, localizada na periferia do bairro Henrique Jorge, em Fortaleza, no Ceará. Para ilustrar o fenômeno estudado na aula de Sociologia - Relações Étnico-Raciais no Brasil - foi-se utilizado de cenas da telenovela brasileira “A Escrava Isaura” (1976), de Gilberto Braga (1945-2021), baseada no romance de Bernardo Guimarães (1825-1884). A novela rememora o mito do “romance abolicionista” e apresenta a protagonista Isaura (Lucélia Santos), filha de uma escravizada com o senhor de escravos que ao nascer branca é dirigida aos trabalhos da casa-grande, virando propriedade do filho do senhor, que se apaixona e lhe entrega sua carta de alforria. Censurada pela Ditadura Civil Militar, a novela reforça elementos das teorias sobre democracia racial, quando no arco final da trama, personagens brancos acabam por deter papéis decisivos na abolição da escravidão, relegando aos escravizados o lugar da passividade e em certos casos, como na personagem Rosa (Léa Garcia), características de vilã.

A novela encerra com uma grande festa no terreiro da casa-grande, com personagens negros e brancos em festa, comemorando o fim do cativeiro e a esperança por dias melhores. Ao apresentar estas cenas e os personagens do folhetim, criamos em coletivo espaços de discussão nas aulas de Sociologia para entender como o racismo estrutural é integrado de forma inconsciente através também de produções culturais tidas como memoráveis, tendo em vista que “A Escrava Isaura” (1976) foi a primeira telenovela brasileira vendida internacionalmente que consolidou o produto como um reflexo da história e da cultura nacional. Os alunos produziram ferramentas educativas para ampliar o debate sobre relações Étnico-Raciais na escola criando instalações artísticas como fanzines e cartazes, redirecionando a discussão para intelectu

ais negros (as), como Lélia González e sua crítica a democracia racia. Mediado pela telenovela como ferramenta pedagógico-cultural na interação entre transposição didática e vivência social, o aprendizado dos estudantes se deu de forma mais contemplativa, aberta aos enredos e as histórias que refletem não só a dor e a morte gerada pela escravidão, mas, sobretudo, a formas de resistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para esta pesquisa, mesclamos diversos recursos, dado a natureza da telenovela, que dimensiona textualidade, recursos próprios do audiovisual, imagem, áudio e narrativa. Esta proposta de prática pedagógico-cultural é resultado das reflexões e partilhas individuais do docente com o objeto, sendo uma investigação com resoluções e ações contextualizadas num tempo e momento histórico, assim a proposta dela poderá ser a criação de uma sequência sistematizada de conteúdos e mecânicas para a aula de Sociologia e uma reflexão que consiste na aproximação da telenovela com um público diverso que possa demonstrar e atestar através de suas provocações a permanência cultural do folhetim como elemento da cultura brasileira ainda na contemporaneidade. Em suma, a metodologia visa tensionar uma releitura dessas produções, integrando-as ao ensino de Sociologia, incentivando a reflexão sobre as transformações do gênero e sua relevância contínua no cenário audiovisual contemporâneo como veículo de debate social e formação do imaginário coletivo.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Mauro. **A Hollywood Brasileira**: Panorama da Telenovela no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2004.
- ANDRADE, Roberta Manuela Barros de. **O Fascínio de Scherazade**: Os Usos Sociais da Telenovela. São Paulo: Annablume, 2003.
- BODART, Cristiano das Neves (Org.) et al. **Sociologia Escolar**: ensino, discussão e experiências. Porto Alegre: Editora Cirkula LTDA, 2018.
- BODART, Cristiano das Neves. **Fotografia como recurso didático no ensino de sociologia**. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 81-102, ago./dez. 2015.
- CAMPEDELLI, Samira Youssef. **A Telenovela**. São Paulo: Ática, 1987.
- CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica**: del saber sabio al saber enseñado. Tradução: Claudia Gilman. 3. ed. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 2005.
- GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- HAMBURGUER, Esther. **Diluído Fronteiras**: A televisão e as novelas do cotidiano. In: A história da vida privada no Brasil. SCHARTZ, L. M. (org). Rio de Janeiro: Companhia das letras, 1998.
- HAMBURGUER, Esther. **O Brasil antenado**: a sociedade da novela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- MARQUES, Francisco Cláudio Alves; RIBEIRO, Rondinele Aparecido; **A Telenovela No Brasil**: um gênero por excelência. Cadernos Zygmunt Bauman, vol. 6, num. 11, 2016.
- ORTIZ, Renato; BORELLI, Silvia Helena Simões; RAMOS, José Mário Ortiz. **Tele novela**: História e Produção. São Paulo: Brasiliense, 1989.